**EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR NO BRASIL**

Beatriz Garcia de Paiva¹, Júlia do Carmo Santos¹, Heloísa Rodrigues Soares da Silva¹, Jéssica Silva do Carmo¹, Bibiana Arantes Moraes²

¹ Acadêmicas da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia

² Doutoranda em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Goiás

**INTRODUÇÃO:** A fratura do colo do fêmur é considerada um problema de saúde pública devido à alta morbimortalidade e relação direta com prejuízos sociais e econômicos tanto para o paciente quanto para o país. Em relação à epidemiologia é frequentemente encontrada em mulheres acima de 60 anos e sua incidência vem aumentando em várias partes do mundo devido ao aumento da expectativa de vida e em jovens vítimas de traumas de alta energia. Os mecanismos de trauma que podem levar a uma fratura de fêmur são: queda da própria altura quando fragilidade óssea, estresse mecânico de repetição e traumas de alta energia em pessoas jovens vítimas de acidentes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes internados devido fratura de fêmur no Brasil. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo-analítico, com dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referente à internação por fratura de fêmur no Brasil, durante o período janeiro de 2009 até dezembro de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado obteve-se um total de 993.433 internações por fratura de fêmur, tendo maior prevalência na faixa etária dos 80 anos ou mais, com 243.423 casos, o equivalente a 24,50%, seguida dos 70 aos 79 anos (16,56%), 20 a 29 anos (12,77%) e dos 60 aos 69 anos (10,34%). Do total 51,41%, ou seja, 510.808 casos foram em idosos. O maior número de casos foi encontrado no sexo masculino, 535.145 casos (53,86%), em contrapartida a 458.288 casos do sexo feminino, no entanto, nota-se que a prevalência é maior no sexo masculino nos menores de 60 anos, pois a partir dessa faixa etária o acometimento é mais comum no sexo feminino. Analisou-se a taxa de mortalidade da fratura de fêmur nos pacientes, tendo uma maior taxa no sexo feminino (3,87) quando comparada ao sexo masculino (2,23) e na população idosa, com aumento da taxa diretamente proporcional ao envelhecimento, sendo que dos 60 aos 69 anos a taxa foi de 2,16; doa 70 aos 79 de 3,52 e os pacientes com 80 anos ou mais tiveram uma taxa de 7,32. **CONCLUSÃO:** No presente estudo é possível citar como fatores de risco para a fratura de fêmur: o sexo masculino pela elevada incidência, o sexo feminino nos acima de 60 anos, a população idosa, a faixa etária acima dos 80 anos, pela incidência e pela alta taxa de mortalidade e os adultos jovens de 20 a 29 anos com fraturas possivelmente associadas a traumas de alta energia. O sexo masculino e os adultos jovens não apresentam taxa de mortalidade significativa quando comparados aos demais fatores de risco citados. Faz-se necessária a análise epidemiológica para a realização de medidas de prevenção de quedas e acidentes, e politicas públicas e educacionais visando reduzir procedimentos cirúrgicos, seus riscos e as internações prolongadas, além de evitar outros efeitos maléficos da hospitalização, como o risco de infecções.

**Palavras-chave:** Fratura de fêmur; Ortopedia; Epidemiologia.